

A ATENDENDE

(Toca o telefone. Ela atende)

Ela –(comendo) Você ligou para 0027.234567. No momento estamos na hora do lanche. Por favor, volte a ligar quando eu acabar de mastigar. Tenha um bom dia e conte sempre com nossos serviços de proteção ao cliente.

(terminou de comer, deita-se na mesa para descansar. Toca o telefone)

Ela – Você ligou para 0027.234567. No momento estamos na hora do descanso determinado por lei. Volte a ligar e teremos o máximo prazer em atendê-lo-la. Tenha uma boa tarde e conte com nossos serviços de proteção ao cliente.

Ele – Eu vou até lá. Isso é impossível!

(o cliente chega no escritório. A mulher está deitada sobre a mesa)

Ele – Senhora, por favor...

Ela – (faz um gesto com a mão para ele esperar)

Ele – Senhora, preciso resolver urgentemente um problema.

Ela – (olha no relógio e faz novo gesto de esperar com a mão, contando com os dedos os segundos – 5 – 4 – 3- 2- 1 – 0 – O zero é em direção ao cliente)

Ela – (levanta-se da mesa) Eu estava no meu horário de descanso. Será que o senhor não percebeu? Mas enfim, enfim, Em que posso lhe ajudar?

Ele – Tenho que liberar uma questão que está presa.

Ela – O senhor pode ter uma audiência com a privada, que fica no final do corredor, a esquerda.

Ele – privada? Não, não preciso de audiência privada. A senhora mesma pode resolver.

Ela – O senhor precisa de massagem? É só dizer.

Ele – preciso de um carimbo, bem aqui.

Ela – Carinho? Bem, temos que nos conhecer um pouco melhor. O senhor sabe, tenho que conhecer bem meu cliente para poder ajudá-lo.

Ele – minha carga está ficando deteriorada. É urgente!

Ela – (tapando o nariz) Compreendo. Continue...

Ele – Se eu não liberar minha carga hoje, entro pelo cano.

Ela – não chega a tanto.

Ele – Eu já estou ficando tenso, angustiado, e pronto para explodir (pausa) se eu perder minha paciência, não sei não. (pausa) quanto tempo mais vou ter que esperar? (pausa) Minha senhora, não vai responder?

Ela – Jamais podemos interromper a fala do nosso cliente.

Ele – se é assim, vou ao seu concorrente

Ela – Isso não posso permitir. Eu faço o melhor serviço do mercado.

Ele – Não está me parecendo. Acho que a senhora nem sabe do que estou falando.

Ela – Até agora o senhor só me falou de sua prisão de ventre. Eu já disse: posso fazer uma massagem e o mictório fica no final do corredor à esquerda.

Ele – A senhora é louca! Falo do meu processo de liberação da carga detida no porto.

Ela – Ah sim! Também não explica! Ninguém conhece como eu as correntes, as molas, as engrenagens dos processos. Não há quem seja como a doutora Clarisbela.

Ele – Então, tenho aqui a complementação dos documentos. A senhora já estudou os documentos que enviei na semana passada?

Ela – É claro que... que... sim, ora pelotas! Eles estão bem aqui nessa gaveta. (procura e não encontra) bem, se não estão aqui, devem estar ali (procura e nada)

Ele – será possível que...

Ela – A culpa é do senhor, que vem sem avisar!

Ele – mas é que eu liguei mui...

Ela – Se tivesse ligado antes, eu teria procurado.

Ele – mas eu estou dizendo que...

Ela – agora, fico aqui, perdendo meu tempo precioso.

Ele – Espera um pouco, me deixa falar. A senhora disse que não costuma interromper o cliente quando ele fala.

Ela – e quem está interrompendo? O senhor está me acusando? Está louco? Está me acusando de ter perdido os documentos? Será mesmo que o senhor enviou estes documentos?

Ele – eu trouxe pessoalmente e são originais.

Ela – nada nesse mundo é original. Tudo é cópia. (olha bem para ele) Eu por acaso, conheço o senhor?

Ele – mas eu já estive aqui duas vezes falando com a senhora.

Ela – sinceramente... não me recordo do senhor. Enfim, peço desculpas. O senhor me perdoa?

Ele – minha senhora, tenho urgência em resolver minha causa.

Ela – Calma que o Brasil é nosso! (acha uns papéis, no lixo) Ah, aqui estão.

Ele – No lixo?

Ela – que lixo? É minha latinha de estimação. Bem, vamos ao que interessa. Tenho aqui várias propostas para lhe oferecer. O senhor sairá satisfeito.

1ª. – o senhor tem uma mala?

Ele – mala? Claro que tenho!

Ela – ótimo. E cueca?

Ele – Cueca??!? Lógico.

Ela – Samba Canção, de preferência que é maior. Só que tem que adaptar elástico na perna.

Ele – O que isso tem a ver com a liberação da carga, senhora?

Ela – tudo! Sem mala e sem cueca, carga nenhuma pode ser liberada.

Ele – e o que mais?

Ela – o senhor encha bem a cueca e o que sobrar, coloca na mala. Leva lá no aeroporto que nos encontramos lá.

Ele – Minha senhora, não é aeroporto, é porto.

Ela – o senhor terá satisfação garantida ou seu dinheiro de volta.

Ele – assim espero. Então, até lá. Mas... a senhora disse encher a cueca? De quê?

Ela – Se fazendo de bobinho, né? Espero o senhor lá.

Ele – ta! (sai) mulher esquisita...

FIM